

A REGENERAÇÃO

Semanario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão na

Tip. Figueiroense—Figueiró dos Vinhos

Chefe da Redacção:— Armando S. C. Encarnação

DIRECTOR E EDITOR:

Doutor Manuel Simões Barreiros

Propriedade de João António Semedo

Administração: Tipografia Figueiroense

FIGUEIRO DOS VINHOS

Sejamos calmos! A epopeia dos portugueses vista por estrangeiros *Factos & Noticias*

O *Diário de Noticias* verberava há dias, com inteira razão e lucidez, o defeito de raciocinar com o sentimento e a tendência para oscilar quasi sempre entre a exaltação e a depressão que o português, em regra, tem. Facilmente vai do optimismo sem condições ao pessimismo integral, escrevia. E acrescentava, depois:

«Esta exagerada impressionabilidade de espirito se, na vida individual é nociva — quando se trata de grandes repercussões colectivas, como é o inevitável reflexo dos actuais acontecimentos internacionais, pode gerar inconvenientes de incalculável extensão. Perante o incêndio que ganhou já uma parte da Europa, o optimismo é um sentimento tão descabido e que pode ser tão pouco viril como o pessimismo. Não se trata de ver branco nem de ver escuro, porque a questão não é de lunetas. Trata-se de ver com calma, de raciocinar com clareza e de encarar as realidades, tais como elas são.»

Mais adiante, assinalava estas grandes verdades:

«Os portugueses, perante uma comoção como a que vai certamente sacudir a Europa, não poderão, naturalmente, impedir-se de ter preferências individuais. E' indispensável, porém, que essas preferências legítimas não tomem expressões colectivas inoportunas. Podemos julgar os factos; é difícil, na realidade, eximir-nos a comentar os homens, em questões de sua índole empolgantes. Mas é preciso fugir da paixão. As nações não podem ter nervos femininos — e é da Nação e não de nós próprios que se trata.»

E logo a seguir:

«As precauções são necessárias. Mas acima de tudo é preciso confiar. Portugal tem uma politica externa, que só ao Governo responsável compete dirigir. Estão certamente agora em conflito princípios morais, que nós não podemos esconder de nós próprios. Está em debate uma civilização. Alguma

coisa do destino humano, que não é privilégio de nenhum povo, mas património comum de todos, se vai jogar nos campos de batalha que se abrirão na Europa. Quem pode ser indiferente a esse lance patético e ao drama imenso que ele encerra? Mas, no trágico embate de forças, já agora irremediavelmente lançadas umas contra as outras, cada homem, como cada nação, tem o seu papel e a sua missão a desempenhar.

A guerra existe. Não foi possível evitá-la. Não será possível localizá-la. Mas é possível evitar a sua inutil extensão. O maior serviço que um Portugal, aliado da Inglaterra, pode prestar, nesta hora, ao triunfo da civilização que ajudou a criar e a que pertence; a forma única de servir os mais sagrados interesses nacionais, que primam a todos os outros, é ajudar a Europa a delimitar o incêndio.

Mais do que nunca, o enigma do futuro se ergue diante de nós. Mas não será por demasiadamente o interrogar que conseguiremos antecipá-lo ou vencê-lo. Saber esperar é uma das grandes leis da vida. Nem devemos procurar, nem devemos fugir aos sacrificios. Sejamos calmos. Não devemos ir atrás dos imprevidentes, que se refugiam na apatia ou nas nuvens, mas não devemos também seguir os alviçareiros que anunciam o fim do Mundo. O sentimento da medida é uma das formas superiores do espirito. A serenidade é a mais bela expressão de energia.

Defender a Europa e a Pátria é, neste momento, estarmos unidos — quer dizer: aguardar, obedecer, evitar a excitação que esgota ou que compromete.»

Há nestas palavras — no que dizem e no que sugerem — ensinamentos de grande oportunidade que a todos os portugueses convém ter em mente.

Sobretudo, nas suas horas de exaltação ou de pressão, nos seus momentos de optimismo ou pessimismo...

«Quando vemos a escassa população de uma estreita faixa da Península Hispânica, limitada em meios e em homens, tornar-se, num incrivelmente curto espaço de tempo, uma poderosa nação marítima conquistando não só as ilhas e costas ocidentais de Africa e dobrando o seu Cabo Setentrional, mas também criando impérios e fundando cidades importantes a uma distância de duas mil léguas da Pátria, somos tentados a supor que tais resultados devem ter sido efectuados por algum capricho da fortuna, por algum feliz rasgo de sorte. Não é assim: foram os efeitos da paciência, da sabedoria, do trabalho intelectual e exemplo de um homem, seguidos pelo exemplo de uma raça de navegadores que, considerando os meios de que dispunham, não foram ultrapassados em espirito aventureiro por qualquer outro país e em qualquer idade.»

(Da obra *The life of prince Henry of Portugal* do historiador inglês Major.)

II

«Durante uma inolvidável hora do mundo, é Portugal a primeira nação da Europa, a condutora da humanidade. Os grandes feitos de um povo isolado são pertença de todos os povos. Todos sentem que a invasão pelo desconhecido revogou medidas, opiniões, sentimento distância, e as últimas noticias de Lisboa aguardam-se com febril impaciência, em todas as côrtes, em todas as universidades. Toda a Europa compreende, com estranha clarividência, o que há de vasto e de criador no feito português; a Europa compreende que a navegação e o descobrimento vão modificar o mundo, mais decisivamente do que todas as guerras — a Europa sente que acaba, de vez, uma época com cem mil anos de existência, a Idade-Média — e começa a era nova, a era que vai levar pensamento e acção às esferas dilatadas.»

(Da tradução portuguesa da obra *Fernão de Magalhães* do escritor austriaco Stefan Zweig.)

O nosso concurso

No próximo domingo, dia 1 de Outubro, realizar-se-á numa das salas da Associação Comercial e Industrial desta vila, pelas 17 horas, o sorteio do segundo concurso do nosso jornal, cujos prémios são os seguintes que repetimos:

1.º — Um corte de fato no valor de 180\$00, oferta de José Simões Barreiros & Irmãos, L.da.

2.º — Um bonito relógio de fantasia no valor de 60\$00, oferta da relojoaria e ourivesaria do sr. Marques Fouto, na praça de José Malhóia.

3.º — Duas garrafas de vinho do Porto Sandeman, no valor de 40\$00, oferta do sr. João Augusto Mendes, com estabelecimento de vinhos finos e mercearia, desta vila.

4.º — 6 Latas de atum e 2 de conservas — pombo bravo — lebre estufada — no valor de 21\$00, oferta do sr. Eduino Augusto Mendes.

5.º — Um lindo centro para mesa, em vidro, no valor de 15\$00, oferta da Casa Viuva & Filha de Carlos Libório, nesta vila.

6.º — Um vigéssimo da Lotaria Nacional, no valor de 11\$00, oferta de Joaquim Francisco de Sousa Júnior, a entregar na semana imediata á do sorteio.

As folhas com as soluções recebem-se até hoje.

No próximo número daremos início ao concurso do mês de Outubro e anunciaremos os prémios, que são tentadores.

As folhas e os jornais vendem-se nesta vila no estabelecimento dos sr. José Pedro dos Santos, na barbearia do sr. Victor do Carmo Correia na ourivesaria do sr. Marques Fouto.

Pontões de Campêlo e Alge

A Câmara do nosso concelho deliberou proceder á immediata construção das Pontes de Trespontes e Alge, tendo essas obras já começado.

O Pontão no Bairro já se encontra feito.

Exames do Ensino Primário Elementar

No n.º 489 do nosso Jornal omitimos, involuntariamente é claro, o nome da menina Maria de Lourdes da Conceição Almeida, que também fez exame e ficou aprovada.

Pedimos desculpa e aqui fica a rectificação.

Conselho Municipal

Reuniu na penúltima quarta feira sob a presidência do sr. dr. Simões Barreiros o Conselho Municipal.

Nesta reunião discutiu-se acerca das percentagens a lançar para o próximo ano; a cedência do terreno municipal para a construção da Casa do Povo e aluguer de terrenos municipais dentro da Vila.

Estudantes

Um ar carrancudo se vai notando já na mocidade estudiosa que vê aproximar-se o dia em que tem, de novo, de juntar-se aos livros que começam a estar poeirentos do descanso.

Intimamente, uns enchem-se de promessas para encorajar o seu espirito e sem desfalecimentos se apresentam na sua carteira de trabalho, prontos para resolverem os problemas que surjam, e outros irritados com o fenecer das férias, maldizendo talvez os que á custa de muitos sacrificios mantêm as despesas que ora se apressam em crescente progresso.

A vida a todos é penosa, atendendo ás suas múltiplas circunstâncias.

E' forçoso, pois, que todo o estudante se compenetre que está arranjando provisões para o seu futuro e que tem de se agarrar aos livrinhos com toda a boa vontade e carinho.

Este é o nosso conselho.

Estrada da Ribeira Velha

Como tínhamos anunciado foi inaugurada na penultima terça-feira a estrada de Ribeira Velha, que liga a E. M. de Figueiró a Campêlo.

Ali se reuniram muitas pessoas entre as quais devemos destacar o sr. Joaquim Lourenço de Campos e reverendo Manuel Luiz.

Em sinal de regosijo estrealejaram foguetes, comeu-se e bebeu-se e no final muitos discursos, tendo tudo corrido na melhor ordem, não faltando quem salientasse a acção do nosso presidente da Câmara, que em melhoramentos para a freguesia tem sido incansável.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Fala o passado

por Rui Paiva

Quando nas horas vagas das nossas ocupações escolares, sentados à nossa mesa de trabalho, lemos os velhos livros, que apesar de velhos muito valem, e estabelecemos um paralelismo entre a sua época e a nossa, ficamos, por vezes se não sempre, estupefactos, não pela novidade mas ao contemplarmos a evolução que se registou.

Assim, por exemplo, tenho lido com atenção a «Topografia Médica das Cinco Vilas e Arega» por A. A. da Costa Simões, sábiamente organizada por este ilustre Professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra do ano de 1848, mas só publicada em 1860 na então Imprensa da Universidade. Tenho a certeza de que este esplendido trabalho, obra dum investigador sábio, não é conhecido, da gente de hoje, com raríssimas excepções; é pena. Pena é ainda que as «Cinco Vilas e Arega» desconheçam o seu passado, não lendo este trabalho, compilação difícil e laboriosa, feito há 91 anos.

Nesta crónica e nas seguintes dar-te-ei, leitor amigo, leitor das Cinco Vilas (Chão de Couce, Avelar, Pousa flores, Maças de D. Maria, e Aguda, antes da divisão territorial de 31 de Dezembro de 1836, pg. 1 da Topografia, a linhas 3 e 4) e Arega, um pouco do passado da tua terra, contando-te, baseado na obra de Costa Simões, os seus hábitos, a sua vida, os seus costumes, as epidemias que se registaram as crendices e superstições de então, etc. etc.

Começemos por estas últimas. Assim, no Artigo VI em que se estuda a parte «Reino animal», a pgs. 98 e seguintes lê-se a partir da linha 18:

Para se curar a icterícia, deve o doente urinar, por nove dias sucessivos, em nove pucaros de 5 reis, enchendo um em cada dia. Dependurados os nove pucaros na chaminé, quando tiver secado a urina, ficará curada a icterícia.

Para se curar a mesma icterícia, deve o doente urinar todos os dias sobre marroios brancos; e a moléstia, estará curada quando a planta tiver secado.

Nas hernias ou roturas das crianças, devem os padrinhos abrir um carvalho novo; passar a criança através daquela racha; e enleiar o carvalho em seguida. Se o carvalho soldar, a rotura da criança também soldará.

A chave do sacrário metida na bôca das crianças com sapinhos, curar-as imediatamente, (estando a chave oxidada, o oxido metálico poderia produzir o curativo—crescenta o autor).

Para suspender as hemorragias uterinas, deita-se no pescoço da doente um fio de grossas contas de marfim (que por ali andam de casa em casa com o nome de contas de estancar sangue—acrescenta o autor)

Para suspender qualquer hemorragia, dá-se a beber ao doente uma infusão de fitas encarnadas do altar do Senhor dos Aflitos de Maças de D. Maria (as substancias da matéria colorante das fitas poderão, nalguns casos, obrar como medicamento adstringente, como veneno, etc. a segunda é a sua natureza—nota Costa Simões)

Para curar a inflamação dos peitos, que chamam d'ou de cabelo, pentam-se os peitos sobre a bôca dum cantaro, e dá-se de mamar à criança às avessas (a penteadura, que não deixa de ser indicada, a a extracção do leite, que é tão acon-

FANTASIAS

Não ter personalidade é não ter alma. Na arte, no estilo, na vida, é necessário existir esse dom. Quando ele está invisível, a arte é sem graça, o estilo é pertença de x ou b, e a vida é chã e amorfa.

Na vida de todo o homem há sempre uma fase de idealismo puro, de miragem tendente a reformar o mundo. Depois passada essa fase, o homem «adapta-se»...

Wanda era um nome germânico. Nas ela era portuguesa e tinha uns olhos exageradamente negros e sonhadores.

Aos dezoito anos preferiu continuar a viver o mundo das suas bonecas num mundo melhor.

Pobre Wanda!

E agora um conselho. Não tentem ver nestas frases soltas quaisquer intuitos de moralidade ou de bom senso. São palavras mansinhas, mas o veneno vai dentro.

Vendi há muito a alma ao Diabo por três escudos e meio...

Aviso

Pelo Ministério do Comércio e Indústria foi publicada em 6 do corrente, nos jornais diários de Lisboa, uma nota officiosa que visa a evitar casos de especulação na venda de especialidades farmacêuticas.

Avisam se, portanto, todas as pessoas que sempre que adquiram aqueles produtos por preços exagerados ou com aumentos por onde se mostre qualquer acto especulativo, que podem apresentar as suas queixas nesta Secção de Finanças que imediatamente procederá, nos termos da lei contra os infractores ou especuladores.

Secção de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, aos 13 de Setembro de 1939

O Chefe da Secção

António Andrade

Falecimento

Com 71 anos de idade faleceu no lugar de Aldaia da Cruz no dia 16 do corrente a sr.^a Joaquina do Carmo, mãe do nosso amigo e assinante sr. António da Silva Quaresma que agora se encontra naquele mesmo lugar, tendo vindo do Brasil.

A família enlutada e especialmente àquele nosso amigo apresenta «A Regeneração» as suas condolências.

Vende-se Uma casa no sítio do Bairro Novo de Figueiró dos Vinhos, pertencente a Guilhermina de Jesus Silva, quem pretender dirija-se à mesma.

selhada, aqui vêm misturadas com o appenso ridiculo da bôca do cantaro e da posição da criança às avessas—nota o autor).

Es aqui algumas das crendices ridiculas e supersticiosas das Cinco Vilas e Arega de há 91 anos ao que respeita à Medicina popular.

Bela terapêutica... Continuaremos.

Coimbra, 24-9-1939

Correspondências

Chinguar 27 Agosto 1939

Festa Tradicional de 15 de Agosto em Chinguar

Nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente mês realizaram-se as festas tradicionais de 15 de Agosto em Chinguar.

Houve Kermesse, jogos, teatro, matinée e à cena: 1.^a parte, ginástica por um grupo de meninos e meninas da Escola.

2.^a parte, «Uma Revolta em família», pelos meninos Maria Emissa Dias, Maria Elena Soeiro e Carlos Coelho.

3.^a parte, foram recitadas poesias, monólogos, fábulas, pelos meninos Maria Emissa Dias, Maria Elena Soeiro e menino Jorge Cordeiro, Eurico Leite, Alberto Leite, Luiz Soares, Oscar Valente.

A seguir houve baile que durou até de manhã, dançando-se animadamente ao som do Rádio.

O salão da Associação Recreativa via-se repleto de gente, tendo vindo de Nova Lisboa e Bela Vista assistir às festas, ao baile e à matinée, muitas pessoas. Tudo correu na melhor ordem.

Nos intervalos do baile, foi a leilão grande número de prendas, tendo sido arrematadas por altos preços. Entre elas houve uma, oferecida pela misse Mariana Ferreira que foi arrematada por 1:999\$90 angulares sendo um saquinho para roupas de noite para senhora.

A recita reverteu em benefício da Associação Recreativa e Beneficente do Chinguar para acabamento do novo prédio para a mesma Associação do Chinguar, cuja receita foi de seis mil angulares.

Felicitemos os membros das festas e bem assim o ex.^{mo} sr. Leite, digno e incansável ensaiador e instrutor da Mocidade desta vila.

Um amigo de Figueiró.

A. C. A.

Bêco-Ferreira do Zêzere

Realizou-se no passado dia 8 de Setembro a tradicional festa de Nossa Senhora da Imaculada Conceição, na igreja paroquial desta freguesia.

Às 11 horas teve lugar a Comunhão Solene de 25 crianças precedida da impressionante cerimónia da renovação das promessas do baptismo, dum prática alusiva ao acto e dum pequenino discurso feito por um menino da comunhão a pedir, em nome de todos os companheiros, perdão e a benção aos pais e mães ali presentes. Momento solene!

Pelas faces de muitos feis que assistiam, deslisavam lágrimas de alegria e de comoção.

Foi distribuido às crianças um pequeno almôço oferecido pela Comissão da Festa que este ano era constituída pelos srs. Eduardo Nunes Amado, Camilo Antunes Formigo, António Jorge e Prior da freguesia.

Às 13,30 principiou a Missa Solene, acolitando os srs. dr. Francisco Cotrim da Silva Garcez, dig.^{mo} Arcipreste de Ferreira do Zêzere e Advogado tão ilustre que «é enfim a verdade maior que a fama», e José Rodrigues de Paiva, minorista, natural das Bairradas de Figueiró. A seguir ao sermão, organizou-se a Procissão que, na forma do costume, percorreu as ruas principais da localidade, incorporando-se nela as 55 crianças da Comunhão dirigidas pela ex.^{ma} sr.^a D. Filo-

AGRADECIMENTOS

Anibal da Silva Quaresma, Manuel da Silva Quaresma, Maria do Carmo Quaresma, António da Silva Quaresma, Hermínia do Carmo Quaresma, Albino da Silva Quaresma, Luísa do Carmo Quaresma, Amélia do Carmo Quaresma, José da Silva Quaresma e mais família, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua chorada mãe Joaquina do Carmo durante a doença que a vitimou e bem assim protestam o seu eterno reconhecimento a todos que a acompanharam à sua última morada.

A família de Domingos da Costa Valeiras no receio de cometer alguma falta, que seria involuntária, vem por este modo, agradecer muito penhorada a todas as pessoas que de qualquer maneira se interessaram pelo seu estado e bem assim agradece a todos que o acompanharam à sua última morada.

Botins para a Mocidade Portuguesa

Aos melhores preços, de umas das melhores fábricas do Porto, sorteios de sapatos para homem e senhora ao preço de 2\$50 semanais. 3-2

agente em Tomar,

Juvenal da Conceição Simões

mena das Dôres, professora e catequista competantíssima e incansável, os irmãos da confraria do S. S. sob a direcção do seu dig.^{mo} juiz Manuel Martins da Cunha, muitas criancinhas vestidas de anjo e uma grande massa de feis.

Terminada a Procissão, que correu na melhor ordem, começou o serviço da Kermesse sob a sábia e prudente direcção do sr. Isidoro Estêvão, abastado proprietário desta região. Trabalharam incansavelmente nesse serviço as meninas Maria Celestina F. Antunes, Maria dos Anjos Craveiro, Maria Joaquina da Cunha, Domitília Carneiro Antunes, Maria Henriqueta da Cunha, Augustinha Carneiro, Emília da Silva e Ludovina da Silva e os srs. José Henriques Júnior, guardarios em Pedrógão Grande, António Pereira David, José da Silva Graça e Agostinho da Cunha. Angariaram as prendas para a Kermesse as meninas D. D. Maria Celestina F. Antunes, Maria dos Anjos Craveiro, Maria Joaquina da Cunha, Domitília Carneiro Antunes, Aurora Garcez Amado e Joaquina Henriques, cuja acção e trabalho merecem os nossos agradecimentos. A brilhança esta festa a Filarmonia Carrilense que como sempre desempenhou óptimamente o seu papel.

A Kermesse correu na maior animação e entusiasmo devido aos cuidados do nosso amigo Isidro e de todos os seus auxiliares.

Veio assistir à festa o sr. António Antunes, das Cabeças de Figueiró, sendo hóspede do sr. Prior, de quem é tio e padrinho. Publicamente agradecemos a sua generosa oferta de 20\$00 para esta festa e pedimos que nunca falte às festas ea na freguesia.

C.

Edital

Ministério do Interior

Polícia de Vigilância e Defesa do Estado

Recenseamento Extraordinário de Estrangeiro

Agostinho Lourenço, Director da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado.

Faz saber que, tendo sido ordenado superiormente um recenseamento extraordinário dos estrangeiros existentes em Portugal (residentes e de passagem), devem todos eles, excepto os menores de 14 anos, cumprir o seguinte:

a) Requisitar e preencher o boletim que lhe será fornecido: na sede, delegações e postos da P. V. D. E., em Lisboa, Bragança, Barrancos, Caminha, Chaves, Coimbra, Elvas, Monção, Mourão, Porto, Valença, Vila Nova de Cerveira e Vila Real de Santo António; nos Comandos Distritais da Polícia de Segurança Pública, onde não existam serviços da P. V. D. E.; e nas Câmaras Municipais dos restantes concelhos do Continente e Ilhas Adjacentes:

b) Entregar o referido boletim no local onde o houver requisitado, depois de o assinar e ter preenchido com clareza e absoluta exactidão, devendo os chefes de família mencionar nos seus boletins os nomes e idades dos menores de 14 anos que tiverem a seu cargo. Esta entrega será feita, impreterivelmente, até o dia 10 de Outubro próximo futuro nos concelhos do Continente, e até o dia 30 do mesmo mês nos concelhos das Ilhas Adjacentes:

c) Requisitar e entregar o boletim no concelho em cuja área estiver, se acidental ou eventualmente se não encontrar no seu domicilio habitual, declarando no mesmo boletim, inofensivamente, os motivos por que está ausente deste último domicilio.

Outros faz saber que, também por determinação superior, se torna obrigatório:

d) para todos os estrangeiros maiores de 14 anos, residentes ou de passagem em Portugal, comunicar por escrito, imediatamente, à competente autoridade (conforme estabelece a alínea a), as mudanças de domicilio, ainda que se realizem dentro da mesma localidade;

e) Para todos os nacionais ou estrangeiros que à data da publicação deste edital—independentemente de haverem cumprido esta determinação legal no corrente ano—tenham alugado ou cedido, a qualquer título, residência a estrangeiros, comunicar por escrito, esse facto, à respectiva autoridade até o dia 10 do próximo mês de Outubro nos concelhos do Continente até o dia 30 do mesmo mês nos concelhos das Ilhas Adjacentes, e de futuro igualmente comunicar por escrito e imediatamente, às mesmas autoridades, a saída dos locatários ou hóspedes;

f) para todos os donos ou gerentes de hotéis, pensões ou casas de hóspedes, comunicar por escrito e imediatamente, desde a data do presente edital, a saída dos hóspedes ou locatários estrangeiros.

A infracção a qualquer das disposições contidas neste edital, que entra imediatamente em vigor, assim como as falsas declara-

EDITAL

Regimento de Infantaria n.º 7
Convocação

Concelho de Figueiró dos Vinhos
Freguesia de Figueiró dos Vinhos

Em cumprimento de ordem do Ministério da Guerra, são convocadas para um período de instrução as praças deste regimento, na situação de disponibilidade, residentes na freguesia e concelho acima indicado, e as autorizadas a residir noutros concelhos, que se incorporaram no ano de 1936 e pertencem à classe de 1936, devendo apresentar-se no Quartel do Regimento de Infantaria N.º 7, em Leiria, até às 6 horas do dia 2 de Outubro de 1939.

Todas as praças devem apresentar os artigos de fardamento que levaram quando passaram à disponibilidade, e bem assim as suas cadernetas militares.

As praças residentes em localidades servidas por Caminho de Ferro, situadas a mais de 25 quilómetros da sede do Regimento, devem solicitar na Câmara Municipal do seu Concelho as requisições de transporte e guias de marcha.

A contagem da ausência ilegítima para constituir deserção, faz-se a partir das 6 horas contadas da data marcada para a respectiva apresentação.

As praças devem justificar todos os dias de ausência ilegítima a fim de não serem punidas; e nos termos do artigo 165.º do código de Justiça Militar, são consideradas desertoras as que constituírem ausência ilegítima necessária para esse efeito.

As praças da classe de 1935, que se não apresentaram em 1938 e aquelas que apresentando se deram um número de faltas à instrução superior a 1/3, também são convocadas.

As praças que se julguem com direito ao subsídio de família, devem apresentar os respectivos documentos.

Quartel em Leiria, 10 de Setembro de 1939.

O Comandante

a) Jaime Tomás da Fonseca
Coronel

rações, acarretam para quem as pratique, além das penas cominadas per Lei, procedimento especial que poderá ir, para os estrangeiros, desde o internamento em local designado pelo Governo, até à expulsão do País.

Lisboa e Directoria da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado, 25 de Setembro de 1939.

O Director da P. V. D. E.

a) Agostinho Lourenço

Edital

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 7

2.ª Encorporação de recrutas

LUCIANO AUGUSTO ROSA, Tenente Coronel de Infantaria e chefe interino do Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 7, faço saber o seguinte:

1.º — Os mancebos pertencentes ao recrutamento de 1938 e que estão destinados à 2.ª encorporação do corrente ano, devem apresentar-se nas unidades aonde foram destinados, nos dias 23, 24 e 25 de Outubro próximo e não de 28 a 30 de Novembro, como constava dos respectivos avisos nº 25.

2.º — Os mancebos que não efectuaram a sua apresentação até às 24 horas do dia 25 de Outubro serão considerados refractários.

3.º — Os mancebos que assim o desejarem podem requerer mudança de destino dentro da mesma arma ou serviço, devendo os requerimentos dar entrada neste D. R. M. até 30 de Setembro corrente.

Não são aceites requerimentos pedindo encorporação nos Batalhões de Caçadores.

4.º — Os mancebos que estavam destinados ao Batalhão de Caçadores n.º 2, são encorporados no Regimento de Infantaria n.º 7.

5.º — Pelos Chefes das Secretarias das respectivas Câmaras Municipais ser-lhe á entregue do dia 20 de Outubro em diante, a guia, nº 9 e requisição de transporte em Caminho de Ferro, para seguirem ao destino indicado na referida guia nº 9. Leiria, 12 de Setembro de 1939.

O Chefe interino

(a) Luciano Augusto Rosa
Tenente Coronel

Vendem-se

Uma balança automática nova «Avery», 2 potes para azeite, sendo um de 17 alqueires e outro de 5; 5 pipes em castanho, estado novo, sendo a sua capacidade de 44, 15,5, 2,5 e 1,5 almudes; uma máquina de costura da marca Juaker & Rhut, quasi nova e algumas mobílias do proprietário, pelo motivo do mesmo se retirar.

Os preços serão bastante reduzidos. Quem pretender, aproveite a oportunidade e dirija-se à Rua Dr. Martinho Simões ao seu proprietário Joaquim da Silva—Figueiró dos Vinhos, até fins de Setembro.

ATENÇÃO

Trespasse-se o estabelecimento, arrenda-se a casa de habitação, opredio sito ao Barreiro e as propriedades situadas em Aldeia de Ana de Aviz, pertencentes a Joaquim da Silva, na rua Dr. José Martinho Simões—Figueiró dos Vinhos, pelo motivo do seu proprietário resolver tratar de outro negócio. Quem pretender dirija-se ao mesmo.

Caixa Geral de Depósitos,

Crédito e Previdência

Agência em Figueiró dos Vinhos

Realiza a partir de 1 de Outubro de 1939

Empréstimos sobre penhor

DE OURO, PRATA E JOIAS

ao juro anual de 7,5% (sete e meio por cento)

HORARIO: Aberta das 10 às 12 horas e das 13,30 às 15 horas

Diaminerva

Creme para a cara

Este creme é preparado com um bom conjunto de produtos antisépticos, curando rapidamente as barbulhas ou outras doenças adquiridas pelos péssimos pós de arroz que se usam, ou ainda por OUTRAS DROGAS, que nas melhores das boas intenções, se empregam muitas vezes na cara, deixando a epiderme quasi arruinada.

Este creme é de óptimos resultados nas rugas, nas manchas da pele, nas comichões, nas queimaduras do sol, no cefeo, etc.

A Diaminerva é considerada um dos melhores cremes por também não conter gorduras, ser solúvel na água, amaciando a pele, apertando os poros e deixando uma agradável sensação de frescura.

A Diaminerva avendando a epiderme, serve de medicamento, dando-lhe o verdadeiro **alimento nutritivo**.

Em conclusão: A Diaminerva não só é um dos melhores cremes para a cara como serve de medicamento!

A Diaminerva que já é conhecida pelo creme bronzado, os seus tons de cor variam, para dar impressão ao consumidor que também varia de creme, mas note-se bem a sua **formula antiséptica é sempre a mesma.**

DIAMINERVA

À venda em todas as drogeries, farmácias, barbearias e bazares

As senhoras devem usar a Diaminerva que leva a etiqueta **SENHORAS**. Os homens devem usar a Diaminerva que leva a etiqueta **CAVALHEIROS**.

Preço do Bofão, com Diaminerva Senhoras ou Cavalheiros **12\$50**

A' venda nas farmácias
Laboratório Minerva-Coimbra

Joaquim J. Fernandes
Medico Municipal

Clínica geral
Doenças das crianças
Figueiró dos Vinhos

FAUSTO SERRANO
Médico cirurgião da
Casa do Povo
Residência — CAFÉ CENTRAL

CASA Nesta vila, à Fonte das Freixas, arrenda-se um bom rez do chão trata — Carlos Lacerda.

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE — LISBOA

Filiais — Braga, Coimbra, Covilhã, Faro e Porto.

Agências — Abrantes, Estoril, Gouveia, Mangualde, S. João da Madeira, Santarém, Torres Novas, Torres Vedras, Tortozendo e

Figueiró dos Vinhos

Todas as operações bancárias

Abilio da Conceição Rodrigues
Advogado

Castanheira de Pera

Em PEDRÓGÃO GRANDE: todas as segundas-feiras até ao meio dia

CONSULTORIO DENTARIO

A. MARTINS NUNES

DOENÇAS DA BOCA E DENTES — DENTES ARTIFICIAIS

Consultas aos Sábados das 16 horas em diante e aos Domingos até ao meio dia

Praça **JOSÉ MALHOA**
Figueiró dos Vinhos

Reabre o seu consultório no primeiro domingo de Outubro

Consultório em Coimbra na Rua Ferreira Borges, n.º 8

Armazém de Ferro, Aço e Carvão

Ulisses António da Conceição

Pombal — Telefone n.º 7

Completo sortido de ferragens, ferramentas, tintas e louças

Materiais de construção

Artigos sanitários — Tubos de ferro, grês e de fibro-cimento

Agente-depositário de:

Cimento LIZ — Produtos LUZALITE — CERAMICA DE TAVEIRO Cal hidráulica MACIEIRA 24-20

- Os melhores preços -

GÉLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pera

Vende-se Toda ou parte da casa onde se encontra a Serralharia de Domingos da Costa Valeiras, ao Barreiro, quem pretender dirija-se a António Maria Barata, Figueiró dos Vinhos.

EM FERIAS AGUA MOLE

UM PASSEIO

PROFECIAS...

Os animais

Por certo, muitos leitores ignoram a importância do Ribeiro da Rascoia. Aquêlo fio d'água cantante que desce da Serra de Aguda e que lava a roupa e a má lingua dos povos cujas terras fertiliza, tem na divisão administrativa local, uma importância de relêvo.

Separa, nem mais nem menos, dois concelhos: Figueiró e Ancião. E segue sereno e impávido, a engrossar as águas da Ribeira d'Alge, onde fui, domingo, de visita ao meu amigo Silva, homem modesto, mas de belas qualidades morais. A Ribeira d'Alge que os leitores conhecem, é um povoado interessante, como interessante é o local onde fizeram as construções.

Em vez de a localizarem na encosta, ao sol, preferiram formá-la junto à Ribeira. Povoação ribeirinha vive da terra e da água. Ali vivem os pescadores e moleiros e todos sabem nadar. Chegando lá, inquiri onde residia o sr. Silva, a uma mulherzinha idosa, a quem o passar continuo dos anos enquebrara as faces, onde luziam dois olhos perscrutadores, e embranquecera os cabelos que escondia sob um lenço, dum preto já muito duvidoso. E ao dizer-lhe que era do Avelar, a mulher sorriu, tremeu... e desata a rir. No fim repontame. Ah meu senhor! os rapazes do Avelar muito porquinhos andam. Olhe que há rapazinho que vinha aí lavar-se todo o mês de Agosto e já mete por êste de Setembro. Tadinhos! Muito porquinhos trazem o corpo Procurei convencê-la do contrário com todos os recursos que hidroterapia aconselha para sua defeza. Qual coisa! Olhe, meu senhor, replica-me: a nossa Ribeira serve para quatro coisas, enquanto que outras só para três. A nossa, rega, lava, bebe-se e também moe o pãozinho que Deus dá. Ora essa gente não rega, não bebe água, não moe, logo vem lavar-se. Mas, mulher de Deus! e os que vão à Figueira, às praias? Ah, responde Ela, erguendo as mãos: Disse-me o Toino da minha Comadrê que veio do Brasil e foi lá, que aquilo é uma perdição. O senhor parece boa pessoa, mas se lá fôsse e visse o que diz o Toino da minha Comadrê, deixava-se a perder. Que eu não sei se o senhor é casado, se solteiro... que hoje não há que fiar... E a rir-se lá me foi indicando a direcção pedida. No meu regresso a casa, porém, pensei ser o cabo do mundo. Era o primeiro domingo após a abertura da caça. Até à Fábrica a coisa escapou, mas daí até à Rascoia, só com a protecção do meu vizinho Amaro, se podia vir sem precalço de maior.

Garotos de 10, 12 e mesmo de 20 anos, tudo armado, a disparar, parecia o dia de juizo final. A passadeira devia julgar-se em território polaco.

Nas margens do ribeiro da Rascoia, então... D'envolta com o tiroiteio ouvia-se, cá de longe: oh coisc, tu és brut: olha que o chumbo passou ao pé do meu nariz. Outro gritava ó da guarda, chumbado norabo... E, assim, decorria tonitroante o 1.º domingo de caça, sem fiscalização e sem ordem. E caçava-se de tud: passaros, coelhos, úvas, figos, pèros, etc., etc. devendo ter sido maior dano de frutos que o da caça. Isto na margem direita, pois que na esquerda, em Figueiró, parece que aquilo canta fino.

Aparece por lá o homem dos bigodes, com uma braçadeira vermelha, que, se os apanha... E lá me sentei à beira do ribeiro, sob o cons-

Se interessar-se a gente pelos animais é sintoma de parvoice, parvos foram muitos homens grandes e parvos são ainda outros não célebres, em cuja companhia nos sentimos decididamente bem.

Os que não se interessam por eles não serão parvos, mas são maus, se é que não lhes quadra título pior ainda.

Um daqueles foi São Bernardo que, diz o abade E. Vacandard, era tão compadecido que abrangia nesse espirito de compunção não apenas os animais domésticos mas também os que habitavam nas selvas.

E cita depois vários casos concretos comprovativos de que assim era de facto:

Tambem faz menção de outra cousa não menos tocante, e é uma expressão inexcédível de Bondade que se encontra em uma das suas muitas cartas, a saber:

«Se a misericórdia fôsse um pecado, creio bem que não poderia passar sem o cometer!»

Temos sérias apreensões de que enquanto não se achar a humanidade e completamente embebida do espirito magnanimo destes patetas amigos dos animais, o mundo continuará a ser o mesmo pandemónio onde só os parvos de facto imaginam ser espiritos superiores!

Luiz Leitão

CARTEIRA

De visita a sua família e vindo da Beira—Africa Oriental, encontra-se já há tempo em Chãos de Baixo o nosso amigo e assinante sr. Alberto Fernandes.

— Com sua ex.ma Esposa, regressou do Gerez, onde foi fazer uma cura de águas, o nosso amigo sr. Gustavo Coelho Godet, conceituado comerciante desta praça.

— De visita a seus pais encontra-se nesta vila acompanhado de sua ex.ma Esposa e filhinho o nosso amigo sr. Alvaro dos Santos Abreu.

tante fuzilar das espingardas, ouvindo as cantigas das raparigas que diziam às águas, as mágoas da sua alma, no entanto, condoido duma moçoila estar a lavar em água de fraca corrente, receiosos de sanguessugas, prometi-lhe umas meias, destas de seda, coisa fina e boa, mas... foi o diabo na casa das cavaças.

A rapariga salta-me de lá com um reportório que, por mais que procure não encontro em dicionários. E para que o facto se não divulgasse, regresssei a casa, resguardando-me do tiroiteio por detraz dos muros, camuflando-me com balseiras e oliveiras até, pacatamente, me vir sentar sob o meu carvalho, onde, sôbre o Joelho, redigi estas linhas. E assim se passou mais um dia de férias, o 1.º domingo de caça... que nada rendeu.

A passadeira à noite chilreava alegre, no meu carvalho, despedindo-se do dia que findava com o sol a mergulhar, numa purpurina, que tocava o cume da serra dos Carascos.

Rascoia, 18

Humberto Paiva

Quem, há dias, pelas catorze horas, deambulasse na estrada, junto do vetusto Convento do Carmo, notaria, certamente, a passagem dum auto de sete lugares que, havia momentos, iniciara, com apetite voraz de aniquilação dos longes, a deglutição de dez quilómetros que tantos são os que levam à ponte sôbre o Zêzere nas Bairradas.

Observador figueirense e curioso reconheceria alguns dos passageiros.

Os outros, certamente, só com apresentação, a qual peço licença para fazer: o sr. dr. Américo de Assunção, médico distinto e interno do hospital Miguel Bombarda de Lisboa e seus irmãos, os srs. Joaquim e Custódio de Assunção.

O sr. dr. Américo já conhecia Figueiró, há quatro ou cinco anos, e seus irmãos visitavam-nos pela primeira vez, atraídos pelas belezas naturais da nossa terra, às quais o primeiro fizera as mais elógicas referências.

Havia um almôço no rio Zêzere, junto da ponte, como pretexto para um passeio até ali e admirar, em tôda a sua beleza rude e selvática, o *panneau* em alto relêvo aberto a golpes fortes de cinzel gigantesco, empunhado por mãos caprichosas ao serviço de fantasia ardente que buscava a impressão artística, menos na delicadeza da linha do que no péso esmagador da massa.

Após o repasto, que alguns ditos de espirito com largo quinhão reservado ao amor condimentara, a caravana iniciou a descida, torcicolando a vereda que, com origem próximo da extremidade da ponte, na margem direita, conduz junto da corrente líquida.

Imediatamente um desejo grande se apoderou e encheu o espirito das senhoras: um passeio de barco sôbre as águas àquela hora tranquilas e verde-escuras.

Mas o barco estava relativamente afastado, a montante da ponte, e com água dentro para evitar a acção descojuntadora do calor solar.

Como Deus, porém, nunca falta, aqueles que O servem, com a solução adequada aos problemas que surgem e de que a Vida é fértil, o sr. dr. Serrano oferece imediatamente, com a amabilidade que lhe é peculiar, os seus serviços não cívicos, felizmente desnecessários naquele momento, mas náuticos.

E a verdade é que, passados alguns minutos, com a alegria bem impressa nos rostos e florescente nos olhares, vimos surgir, não digo de proa altiva porque a proa é pouco alta, mas em deslize suave, o barco anónimo e que, no dizer do nosso bom povo, há-de morrer mouro por não ter padrinho.

Descrever o barco?

Tarefa simples: imaginemos uma caixa toraxica de madeira e de dimensões bovinas, sem coluna vertebral, de poucas e fortes costelas articuladas a dois esternos arqueados em ogiva, revestida de tábuas, de soalho e, à semelhança de braços na natação, dois remos para lhe imprimir movimento na superficie da massa líquida. Três fragmentos de madeira colocados, transversalmente, um à proa, outro à ré e o terceiro no centro e apoiados sôbre os esternos, servem de assentos.

O barco aprocu e encostou a uma rocha que, à laia de cais, facilitou o embarque dos *audazes marinheiros*.

Devo dizer que não embarquei. Por medo?

E' que a minha sina reza que devo ter morte por afogamento e, portanto, não tinha o direito de sujeitar os meus companheiros de digressão a um naufrágio de conse-

quências, sem dúvida, funestas pois todos nós, em natação, eramos filhos, não de peixe mas de prego.

O barco afastou-se a impulso meu e depois foi deslizando suavemente ao movimento cadenciado dos remos, primeiramente ao sabor da corrente na direcção da foz e em seguida contra—corrente no sentido da nascente.

O Sol havia dobrado o cume do monte fronteiro e a sombra, descendo lentamente a encosta, veio inundar, no vale, as pessoas e as coisas de suavidade e encanto tais que deve ser em momentos assim que a Vida atinge, na escala da volúpia, o ponto superior.

Enquanto o barco sulcava o panno líquido e tranqüilo do pego franjado nas duas margens e em tôda a sua extensão pelas rochas onde, depois de as descarnar, o poder erosivo das águas invernais entreteve e continuará a entreter pelos séculos fora o seu cinzel na gravura de figuras, ornatos e desenhos de tal forma caprichosos que o artista mais fantasista e original não hesitaria em subscrever, dentro em mim tomavam forma êstes pensamentos: Não poderia a Câmara Municipal ou qualquer outra entidade idónea valorizar e explorar convenientemente o tesouro turístico que êste local maravilhoso encerra?

Não poderia Figueiró, imitando um pouco Coimbra e suplantando Tôrres Vedras, porque as condições naturais do Zêzere são superiores às do Sizandro, fazer aqui a sua praia fluvial?

Creio que sim, bastando levar a cabo a efectivação das obras seguintes: Abertura de ruas em determinada área das margens, cuja directriz superior seria o fácil acesso da estrada à corrente líquida; plantação em larga escala de carvalhos, castanheiros e outras árvores de valor ornamental adequado; construção de um ou mais cais que permitissem o embarque e desembarque de barquinhos airosos que, quais gondolas nos canais de Veneza, sulcassem em todos os sentidos as águas do pego do nosso formoso Zêzere; iluminação eléctrica conveniente do local; estabelecimento de carreiras de camionetas que pudessem servir as povoações circunvizinhas e em cujos preços módicos devia estar já incluído o direito a um passeio de determinado tempo de barco.

Assim conseguimos realizar neste cantinho de Portugal o desejo alto de Salazar: que a juventude, em vez de procurar na atmosfera duplamente pernicioso (danifica o corpo e afrouxa o carácter) dos cafés a satisfação dos seus ócios, preferisse o ambiente aquático, tónico forte para o robustecimento do corpo e da alma.

Quando o meu espirito acordou desta espécie de sonho e depaou com as realidades da Vida, o Sol, qual disco de metal candente, tocava no ocaso, a linha do horizonte, enquanto, por cima, um incêndio de proporções e clarão fantásticos, devorava as nuvens que afitas, aguardavam a chegada dos bombeiros os quais, ao longe, nos vorceis da noite, avançavam em desenfreada cavalgada, o barco fundeava no cais improvisado onde deixa os *audazes marinheiros* e o «claxon» avisava de que a hora de regresso soara.

Efectivamente, o «Crysler» parou, vinte minutos depois, ao cimo da Avenida dos Plátanos pondo ponto final ao passeio, apenas no campo da realidade, por quanto, no do espirito, êle continuará pela estrada da saudade.

Chávelho, Setembro de 1939.

José Rodrigues Dias

Termo de abertura

Não julguem os caros leitores que se trata de novo Bandarra, surgido do seio da negra e complexa nuvem que ameaça submergir as loiras cabeças das inocentes crianças e as brilhantes carecas dos nossos dobrados avós. Não. O profeta é outro e o objectivo é diferente, valha-nos a Juventude e perdoe-nos a Decrepitude.

O que precisamos é da seiva jovem a circular em corpos fortes e que não se detriore, alastrando, ainda mais, a dearreia.

Aguardemos confiantes, comendo fortes bifés de bravas ovelhas que tudo se há-de dobrar.

E' como digo... o objectivo é outro.

Nem só de pão vive o homem.

Aqui tudo é coado e para a filtragem ser a melhor possível há bastante araaia no... Zêzere do qual tiramos a necessária para o bom andamento das profecias. Agora apurem os ouvidos que elas seguem num ritmo acelerado.

× Consta que a Alemanha, optou pelo milho para as suas reservas cerealíficas.

Digam lá que o pão de milho não é o mais forte.

× Actualmente não é do mirante que os nossos olhos descortinam horizontes, porque quasi todos os olhos convergem para o mirante.

× Consta que pelo facto dos terrenos onde se ergue uma nacionalidade serem acidentados, magoando muito as costas, alguém tomou a empreitada de as atapetar com toneladas de papel.

E a remessa continua...

× Procurando na noite uma frescura benéfica depois de um dia calmoso onde a má disposição se avoluma, vagueio por todos os cantos à cata do imprevisito, de distrações e de tudo o mais que possa distrair incluindo mesmo o etc. E' o nosso elegante parque etapa obrigatória do meu passeio notívago (o motivo não o digo, tenham paciência), onde uma esbelta danã todas as noites os meus olhos topavam, de olhos sonhadores, olhos que prometem, que enlouquecem e que teem uma especial predilecção por aquele banco, onde passa algumas rápidas horas, respirando um ar fresco e reconfortante de mistura com o ar benéfico das oliveiras...

Si non es verdad...

× Urge acudir às nossas florezinhas com risco dos nossos solitários enviarem prematuramente, habituando-as ao perfume activo da flor rara no nosso Parque: açucena. Flor que tem a particularidade especial de dar a alguém a côr rubra e a outros a côr pálida do desalento:

× Foram inúmeras as surpresas... que após a aurora boreal se deparam à nossa vista. A de maior vulto é sem dúvida a presente configuração europeia e com as mais tristes consequências. O sinal do céu... veio trazer a muitas jovens a sensação forte de se encontrarem numa iminência pouco agradável. Porém, a notícia quietante da nossa neutralidade deu azo a que pudesse ouvir autenticamente esta conversa entre dois pombos: Ela: Não percebo bem o significado da palavra *neutralidade*.

Ele: — Por exemplo: Se teu pai observasse uma atitude absolutamente neutral já estavamos casados: Ela; — Sim, mas já eu estaria vencida e desarmada. há muito:

Reporter Z